

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



7

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



7

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-676-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.765212211>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 6” traz ao leitor 65 artigos de ordem técnica e científica elaborados por pesquisadores de todo o Brasil; são produções que em sua maioria englobam revisões sistemáticas, revisões de escopo, relatos de casos clínicos, investigações epidemiológicas, e estudos de caracterização de amostra.

Seguindo a primícia que o próprio título deste e-book sugere, os textos foram organizados em três volumes – cada qual representando um pilar da tríade da nova estrutura da educação em saúde: o modelo biopsicossocial. Segundo Mario Alfredo De Marco em seu artigo “Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: um projeto de educação permanente” (2006), esta abordagem “proporciona uma visão integral do ser e do adoecer que compreende as dimensões física, psicológica e social” e que “quando incorporada ao modelo de formação do médico coloca a necessidade de que o profissional, além do aprendizado e evolução das habilidades técnico-instrumentais, evolua também as capacidades relacionais que permitem o estabelecimento de um vínculo adequado e uma comunicação efetiva”.

Desta forma o primeiro volume, com 27 textos, é dedicado aos trabalhos que abordam os aspectos que interferem na saúde humana na esfera biológica; o segundo contém 17 artigos e traz investigações acerca dos aspectos psíquicos da saúde; e, em seu último volume a obra contempla 21 estudos focados na dinâmica social da saúde coletiva, especialmente no Brasil.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **AGRAVOS PSÍQUICOS DECORRENTE DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva  
Murilo Santos Guimarães  
Renato Machado Porto  
Júlia Fernandes Neves Schiavon de Souza  
André Luiz Polo  
Luiza Cintra Dantas  
Matheus Cunha Cantuária  
André Luiz Caramori Tondo  
Dominique Bezerra Feijó de Melo  
Patrícia Keller Pereira  
Kaio César Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122111>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA**

Adelina Ferreira Gonçalves  
Eline Aparecida Vendas Righetti  
Sabrina Ferreira Furtado Magrin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122112>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **DEPRESSÃO EM PESSOAS COM MANIFESTAÇÕES CRÔNICAS PELA CHIKUNGUNYA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado  
Maria Sandra Andrade  
Morgana Cristina Leôncio de Lima  
Clarissa Mourão Pinho  
Mônica Alice Santos da Silva  
Aline Agnes de Souza Cipriano  
Lays Miranda da Silva Cabral  
Tháís de Souza Maia  
Sara Rodrigues Cordeiro da Silva  
Ana Beatriz Alves de Lima  
Dhyanne Alves Veloso Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122113>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **DISFORIA SEXUAL: IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTE TRANSGÊNERO**

Gabriela Carballo Menezes Mendonça  
Murilo Gasparotto Peres  
Rafael Augusto do Nascimento

Gabriela Remiro Campos  
Isabela Jabra da Silva  
Julia de Oliveira Sacchi  
João Pedro Mirandola Hervatin  
Thais Bassi Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122114>

**CAPÍTULO 5..... 42**

**EFEITOS DA FADIGA SOBRE O TRABALHO POLICIAL: UMA AVALIAÇÃO RÁPIDA DE EVIDÊNCIAS**

Renata Adele Lima Nunes  
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago  
Tamires Feitosa de Lima  
Maria Aldeisa Gadelha  
Francisco Thiago Carneiro Sena  
Raimunda Hermelinda Maia Macena  
Deborah Gurgel Smith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122115>

**CAPÍTULO 6..... 56**

**IDOSOS COM LIMITAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM ALAGOAS**

Sandra Lopes Cavalcanti  
Maria das Graças Monte Mello Taveira  
Divanise Suruagy Correia  
Matheus Amorim Bastos Cardoso  
Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122116>

**CAPÍTULO 7..... 66**

**INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA DEPRESSÃO**

Maria Otávia Nunes Lucio  
Alanna Simão Gomes Saturnino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122117>

**CAPÍTULO 8..... 73**

**OS AVANÇOS E DESAFIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122118>

**CAPÍTULO 9..... 93**

**PERCEÇÃO DO PARCEIRO SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PRÉ-NATAL**

Robson Santos Silva  
Patricia Ferreira de Jesus  
Carlos Jefferson do Nascimento Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7652122119>

**CAPÍTULO 10..... 101**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO PIAUÍ**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Luciana Spindola Monteiro Toussaint  
Livia Maria de Oliveira Silva  
Lilian Ferreira do Nascimento  
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior  
Rebeca Natacha Barbosa Vieira  
Jardilson Moreira Brilhante  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Karolinne Adrião de Oliveira  
Samara Adrião de Oliveira  
Laísa Ribeiro Rocha  
Nyara Caroline dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221110>

**CAPÍTULO 11..... 112**

**REFLEXÕES SOBRE SOFRIMENTO E ADOECIMENTO NA PERSPECTIVA DO CUIDA(DOR)**

Danielle Vasconcelos Moura  
Alexsandra Maria Sousa Silva  
Amanda Kelly Viana Cezário  
Paula Frassinetti Jales Cartaxo  
Rafaella Almeida Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221111>

**CAPÍTULO 12..... 121**

**REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

João Pedro Ribeiro Cornélio  
Laura Fernandes Ferreira  
Jordana Ribeiro Cornélio  
Laís Moreira Borges Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221112>

**CAPÍTULO 13..... 132**

**SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS TEA AFETADAS NO ISOLAMENTO SOCIAL: A ROTINA DIFERENTE**

Renata Pereira Takamatsu  
Denise Ramos Veloso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221113>

**CAPÍTULO 14..... 138**

**SÍNDROME DE BURNOUT EN PADRES DE FAMILIA Y SU CORRELACIÓN CON**

## EL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE ADMINISTRACIÓN

María Guadalupe Soriano Hernández

Laura Angélica Décaro Santiago

Juan Pedro Benítez Guadarrama

Juana Gabriela Soriano Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221114>

### **CAPÍTULO 15..... 158**

#### **SINTOMAS E SEQUELAS NEUROPSIQUIÁTRICAS DECORRENTES DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Isabel Cristina Borges de Menezes

Yuri Borges Bitu de Freitas

Milena Barbosa Porto

Raquel Rios de Castro Pontes

Tereza Cristina Paredes Ayres

Laura Feitoza Barbosa

Christyan Polizeli de Souza

Mônia Rieth Corrêa

Murillo Moreira Oliveira de Carvalho

Tomás Braga Mattos

João Pedro Carrijo Cunha Câmara

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221115>

### **CAPÍTULO 16..... 168**

#### **SOBRECARGA DE CUIDADOS DECORRENTE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Terezinha de Fátima Gorreis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221116>

### **CAPÍTULO 17..... 175**

#### **TRANSTORNO DEPRESSIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E O USO RACIONAL DE ANTIDEPRESSIVOS**

Anderson de Lira Cavalcanti Silva

Dayane Conceição da Silva

Tibério César Lima de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.76521221117>

### **SOBRE O ORGANIZADOR..... 188**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 189**

# CAPÍTULO 10

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO ESTADO DO PIAUÍ

*Data de aceite:* 01/11/2021

*Data de submissão:* 24/09/2021

### **Aclênia Maria Nascimento Ribeiro**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

### **Luciana Spindola Monteiro Toussaint**

Fundação Municipal de Saúde – FMS  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/4702187315122289>

### **Livia Maria de Oliveira Silva**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/2054338798207215>

### **Lilian Ferreira do Nascimento**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/7935167369835943>

### **Adalberto Fortes Rodrigues Júnior**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0002-5169-0027>

### **Rebeca Natacha Barbosa Vieira**

Faculdade Aliança  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/7471768500007839>

### **Jardilson Moreira Brilhante**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina, PI  
<http://lattes.cnpq.br/4311861743837657>

### **Ravena de Sousa Alencar Ferreira**

Universidade Federal do Piauí – UFPI  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/4928044151147868>

### **Karolinne Adrião de Oliveira**

Faculdade Maurício de Nassau  
Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0002-9134-4292>

### **Samara Adrião de Oliveira**

Universidade Abierta Interamericana  
<https://orcid.org/0000-0001-9150-7779>

### **Laísa Ribeiro Rocha**

Unifacid/Wyden  
Teresina-PI  
<https://orcid.org/0000-0002-8147-8342>

### **Nyara Caroline dos Santos**

Centro Universitário UNINOVAFAPI  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/9026142605686317>

**RESUMO:** **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada no estado do Piauí, a partir de dados secundários obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa e de cunho epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada no estado do Piauí ocorridos no período de 2015 a 2019, a partir da análise de dados disponibilizados pelo tabulador de dados TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema

Único de Saúde - SUS (DATASUS), o qual é de domínio público. **Resultados:** A análise dos dados notificados permitiu inferir que a violência autoprovocada está presente em todo o Piauí, afetando o indivíduo em qualquer ciclo vida, sexo e escolaridade. No entanto, que se refere a caracterização sociodemográfica dos casos que foram notificadas com violência autoprovocada, a prevalência desse agravo foi no ano de 2019, na microrregião de Teresina e com maior predominância nos indivíduos na fase adulta, do sexo feminino e da raça parda, sendo a residência, o local onde houve maior ocorrência. **Conclusão:** Assim, acredita-se que a caracterização desse agravo possibilitará a identificação de grupos de risco, favorecendo a criação e implementação de estratégias de rastreamento, acompanhamento e avaliação, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência; Tentativa de suicídio; Saúde Pública.

## EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF NOTIFIED CASES OF SELF-INFRINGED VIOLENCE IN THE STATE OF PIAUÍ

**ABSTRACT: Objective:** To analyze the epidemiological profile of reported cases of self-inflicted violence in the state of Piauí, based on secondary data obtained by the Notifiable Diseases Information System. **Methodology:** This is a retrospective study with a quantitative approach and an epidemiological nature of reported cases of self-inflicted violence in the state of Piauí from 2015 to 2019, based on the analysis of data provided by the TABNET data tab, made available by the Department Information System of the Unified Health System - SUS (DATASUS), which is in the public domain. **Results:** The analysis of the reported data allowed us to infer that self-inflicted violence is present throughout Piauí, affecting the individual in any life cycle, gender and education level. However, regarding the sociodemographic characterization of the cases that were notified with self-harm, the prevalence of this injury was in 2019, in the micro-region of Teresina and with greater predominance in individuals in adulthood, females and brown race, being the residence, the place where there was the greatest occurrence. **Conclusion:** Thus, it is believed that the characterization of this health problem will enable the identification of risk groups, favoring the creation and implementation of tracking, monitoring and evaluation strategies, especially in the context of Primary Health Care.

**KEYWORDS:** Violence; Suicide attempt; Public health.

## 1 | INTRODUÇÃO

Mundialmente, a violência é considerada uma importante questão social, que se define como qualquer atitude que possa ocasionar de modo proposital problemas sérios ou algum tipo de dano a si mesmo ou a outras pessoas, acometendo assim, a saúde e qualidade de vida. Além disso, pode ser responsável por uma maior vulnerabilidade (SOUSA et al., 2016). No Brasil e no mundo, o impacto da morbimortalidade associadas à violência tem despertado preocupação nos chefes de Estado e responsáveis pelas instituições de saúde (BRASIL, 2011a).

Nesse contexto, destaca-se a violência autoprovocada que é ocorre quando o

próprio indivíduo é capaz de provocar lesões em si mesmo podendo, dessa forma, ser classificado como comportamento suicida ou autoagressão. É importante ressaltar ainda que esse tipo de violência pode se apresentar de maneiras variadas e atingir qualquer pessoa, sem distinção de raça/cor, condição social, sexo e faixa etária (SINIMBU et al., 2026). Em vista disso, Botega (2015), define essa problemática como um sério problema de saúde pública, considerando a dimensão de seus danos às vítimas e seus familiares.

Segundo Monteiro et al. (2015), no Brasil, foram registradas 105.097 hospitalizações no Sistema Único de Saúde (SUS) (288 casos por dia) nos anos de 2000-2013 resultantes de lesões autoprovocadas propositalmente, por pessoas com idade superior a nove anos.

Para Bahia et al. (2020), fatores precipitantes, tais como a perda do emprego ou um rompimento amoroso são responsáveis pela maior proporção dos registros desse caos. Porém, os fatores predisponentes tem uma complexidade maior, correspondendo a 50% do risco. Isso equivale dizer que, aqueles que tentam se suicidar ou até mesmo concretizam o ato, já vem com uma carga genética e imutável, uma predisposição que, pode ser potencializada ou reduzida pelos aspectos ambientais, como história familiar, gênero, situação econômica, inclinação ao pessimismo e desesperança, uso abusivo de drogas e álcool, doenças graves ou incapacitantes.

É importante enfatizar que a alta prevalência desses casos de violência é observada tanto no contexto nacional e internacional, despertando um olhar de prioridade e preocupação da saúde pública, englobando estratégias que priorizem o maior envolvimento dos profissionais técnicos da saúde e um maior diálogo com a sociedade, favorecendo maiores reflexões sobre a temática violência e suicídio. (GARBIN et al., 2015).

Desse modo, visando reduzir os índices das lesões autoprovocada, em 2006 foi instituída pelo Ministério da Saúde (MS), as diretrizes nacionais para prevenção do suicídio, a serem implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências tanto do município, estado e União. Destacou-se entre as estratégias definidas, as campanhas para conscientizar e sensibilizar a população de que o suicídio é um problema de saúde pública que pode ser prevenido (BRASIL, 2006).

Ressalta-se que desde 2011, o Ministério da Saúde implementou, por intermédio da Portaria nº104, a obrigatoriedade da notificação compulsória, compreendida como a comunicação de casos novos de doenças e agravos, incluindo a violência autoprovocada. Assim, devido essa obrigatoriedade, a notificação passou a ser um método indispensável para o conhecimento do perfil da violência, permitindo a realização de ações que visem a prevenção do problema (BRASIL, 2011b; GARBIN et al. 2011).

Nessa perspectiva, objetivou-se com o estudo analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada no estado do Piauí, a partir de dados secundários obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa e de cunho epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada no estado do Piauí ocorridos no período de 2015 a 2019, a partir da análise de dados disponibilizados pelo tabulador de dados TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - SUS (DATASUS), o qual é de domínio público.

Para delimitar o estudo, as variáveis estudadas relacionadas à temática foram: ano, microrregião de notificação, sexo, escolaridade, ciclo de vida do autor, raça e local de ocorrência. Os dados foram coletados e tabulados em planilhas no Excel, e realizadas análises descritivas (frequência simples e relativas).

Por se tratar de base de dados públicos, não houve necessidade de encaminhar essa pesquisa nos comitês de ética e de pesquisa (CEP). Os pesquisadores respeitaram a autoria das fontes pesquisadas, referenciando os autores citados no texto e nas referências bibliográficas conforme as normas exigidas.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados permitiu observar que no período de 2015 a 2019, foram contabilizados 5.570 casos notificados de violência autoprovocada no Piauí. Observou ainda, que nesse período o quantitativo de notificações apresentou-se de maneira crescente, saltando de 597 (10,7%) casos em 2015 para 1.692 (30,3%) em 2019, conforme demonstrado na figura 1.

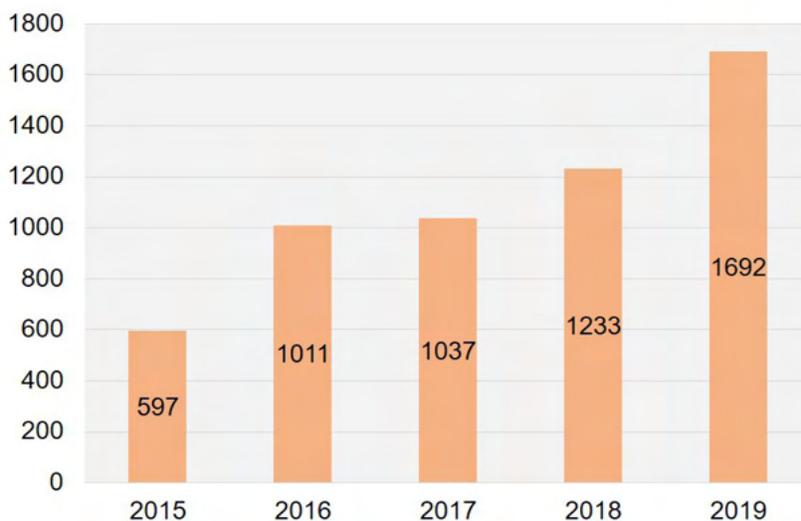


Figura 1: Distribuição dos casos de violência autoprovocada, segundo ano de notificação: 2015 a 2019.

Fonte: DATASUS (2021)

Considerando as microrregiões de notificação, foi possível perceber que Teresina foi a microrregião com o maior quantitativo de casos: 3.011, correspondendo assim, a 54,0% (figura 2).

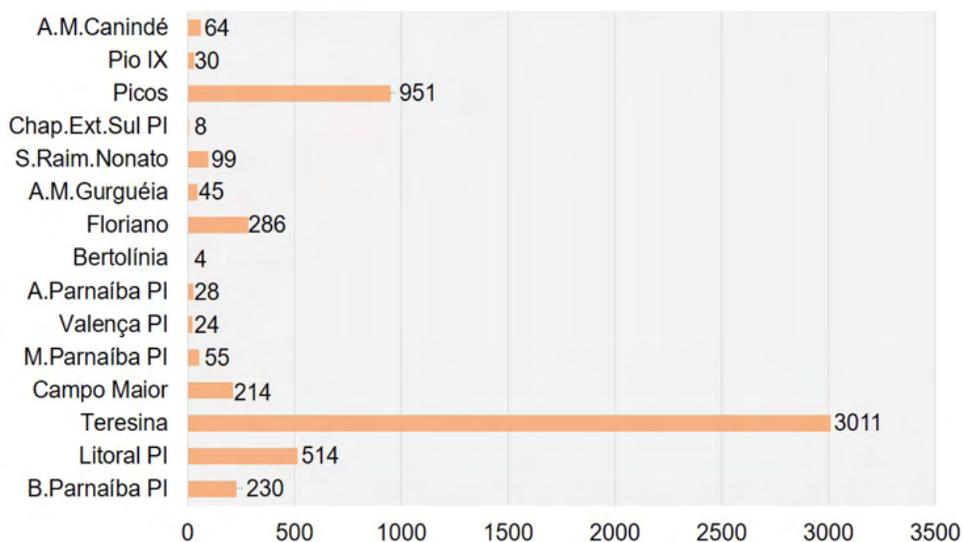


Figura 2: Distribuição dos casos de violência autoprovocada, segundo microrregião de notificação: 2015 a 2019.

Fonte: DATASUS (2021)

Em relação ao sexo, houve uma predominância significativo no sexo feminino, totalizando 3.835 (68,8%) dos casos notificados (figura 3). Esses achados corroboram com os encontrados por Silva et al. (2021), no qual mostraram que as mulheres tiveram o maior quantitativo de tentativas de suicídio, embora quando considerada a consumação do ato, os homens tenham tido maior prevalência. Segundo o mesmo autor, esses dados são justificados em virtude dos homens fazerem uso de meios mais eficazes para atentar contra a própria vida, o que possibilitam lograr êxito na tentativa

Ratificando esses dados, Bahia et al. (2017), enfatizam que as mulheres apresentam maior risco ao comportamento suicida, levando-se em conta a tendência de maior frequência de transtornos mentais.

Em um estudo realizado sobre lesão autoprovocada no público adolescentes, Arruda et al. (2021) também constataram o predomínio entre os indivíduos de sexo feminino e destacaram a vulnerabilidade da mulher na sociedade em diversos aspectos que envolvem características socioculturais e suas relações, como por exemplo as desigualdades no mercado de trabalho.

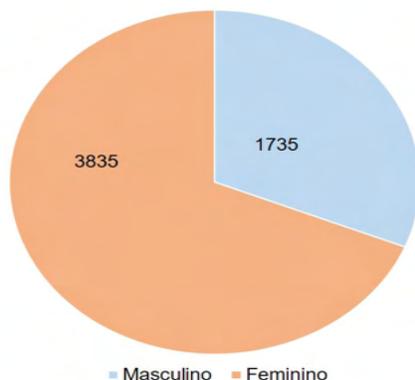


Figura 3: Distribuição dos casos de violência autoprovocada, segundo o sexo: 2015 a 2019.

Fonte: DATASUS (2021)

Ao se analisar os casos, levando em consideração o ciclo de vida do autor, a pesquisa demonstrou a prevalência na fase adulta, com 2.146 (38,5%) casos. E, em segundo lugar, encontra-se a adolescência com 1.153 (20,7%). No entanto, é importante ressaltar o quantitativo de registro ignorado ou em branco relacionado a essa variável: 1.258, o que pode dificultar a análise e possíveis conclusões em relação a esse dado (figura 4).

No estudo de Martins (2021), também foi observada a prevalência desses casos nessa fase de vida. Conforme o autor, por se referir a uma fase em que se observa a presença de aspectos relacionados à qualidade de vida, como início e término das relações de trabalho, planejamento estrutural da vida econômica e afetiva, há um risco maior de desmotivação ou frustrações.

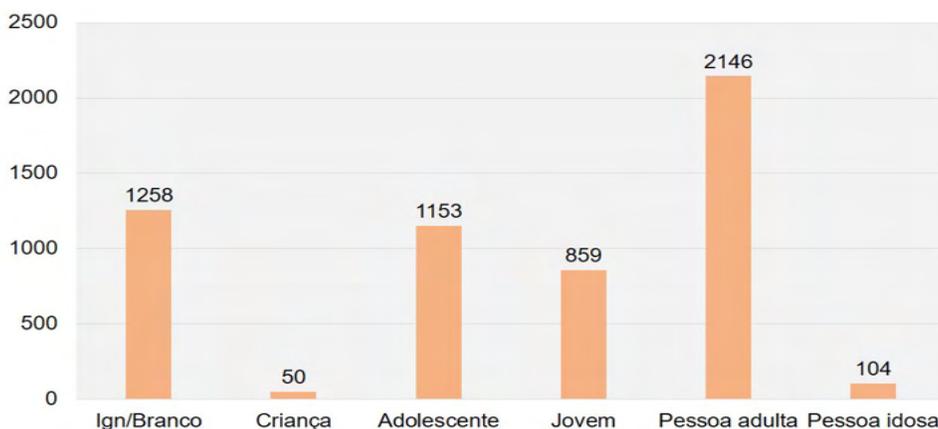


Figura 4: Distribuição dos casos de violência autoprovocada, segundo o ciclo de vida do autor: 2015 a 2019.

Fonte: DATASUS (2021)

Quanto à raça, os resultados foram condizentes com outros estudos em que também predominou a raça parda (SILVA et al., 2021; COSTA; LIMA; LIMA, 2020). Neste estudo foram notificados 3.157 (56,6%) de casos da raça parda, sendo a raça indígena, a menos prevalente, com apenas 12 (0,2%) dos casos notificados (figura 5).

Para McCluney e Rabelo (2019), a raça/cor pode não ter relação com as taxas de suicídio, todavia, os fatores determinantes das desigualdades sociais podem estar relacionados a estas taxas, de acordo com a situação socioeconômica de cada região brasileira. A raça/cor atua como um determinante de como as pessoas vivenciam as tensões da vida e estas estabelecem condições de visibilidade que definem como as pessoas são vistas na comunidade, elevando inclusive o risco de suicídio.

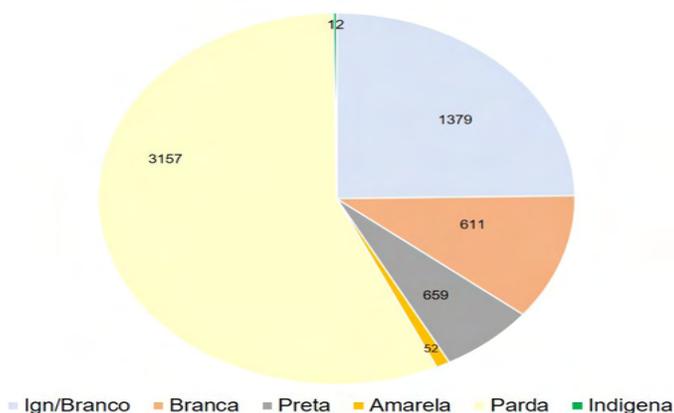


Figura 5: Distribuição dos casos de violência autoprovocada, segundo a raça: 2015 a 2019.

Fonte: DATASUS (2021)

Foi possível inferir que, em relação ao local de ocorrência desse tipo de violência, a residência foi o local onde mais houve a ocorrência desses casos: 4.169 (74,8%). É importante ressaltar novamente que nessa variável também houve uma quantidade elevada de fichas em que essa informação foi ignorada (figura 6).

Esses dados reafirmam os achados de Silva et al. (2021). Nesse contexto, Ribeiro et al. (2018) acreditam que esse fato está associado ao favorecimento de diversas possibilidades de meios e métodos para a tentativa e consumação do suicídio.

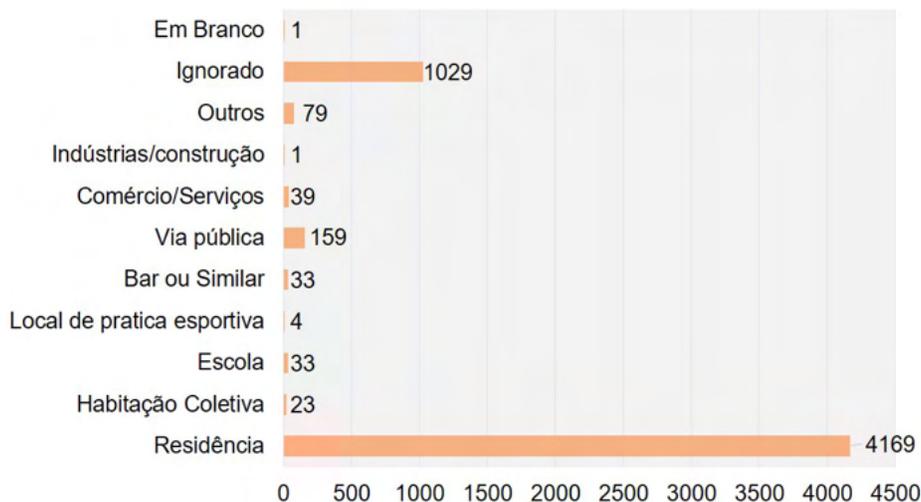


Figura 6: Distribuição dos casos de violência autoprovocada, segundo o local de ocorrência: 2015 a 2019.

Fonte: DATASUS (2021)

Já em relação ao grau de escolaridade, o quantitativo de fichas com essa variável ignorada ou em branco impossibilitou a análise dessa informação, visto que 45,9% não constava esse dado preenchido (figura 7). Essa falha no preenchimento dessas fichas, também foi observada em estudo realizado no estado da Paraíba em que não possível apontar a escolaridade pois 66% da informação estava ignorada (COSTA; LIMA; LIMA, 2020).

Uma pesquisa realizada no Distrito Federal apontou que não foi possível analisar a ficha de notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada, pelo não preenchimento do documento, como o não fornecimento de dados essenciais. Assim, observa-se que esses resultados ratificam a análise realizada por esse estudo, pelo fato de ter muitas informações que contrapõem para casos de lesões autoprovocada, não atendendo as orientações do guia de vigilância em saúde, que orienta sobre o preenchimento da ficha de notificação (BAÉRE, ZANELLO, 2018; BRASIL, 2019).

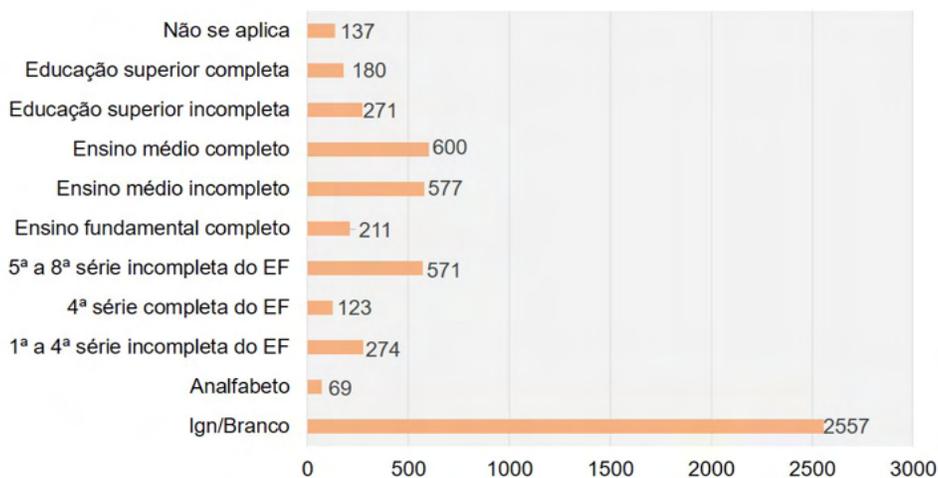


Figura 7: Distribuição dos casos de violência autoprovocada, segundo a escolaridade: 2015 a 2019.

Fonte: DATASUS (2021)

Em um país como o Brasil, de extensão territorial continental, o qual é fortemente caracterizado por desigualdades sociais, desigualdades na oferta de recursos públicos à população, permeado de diversos dilemas econômicos, sociais e políticos que afetam de modo direto a nossa rotina, é nítido que as ações de promoção à saúde mental e prevenção do suicídio necessitam englobar aspectos que não se resume apenas ao campo da saúde (ARRUDA et al., 2021; DANTAS, 2009).

Além disso, o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é uma estratégia relevante, visto que por meio dela, a assistência em saúde mental é realizada a partir de serviços comunitários de saúde disponibilizados de modo a assegurar os direitos das pessoas com transtornos mentais e a dignidade humana, sejam pelas Unidades Básicas de Saúde, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ou pelos leitos de saúde mental em hospitais (BRASIL, 2011c; BRASIL, 2019).

## 4 | CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstraram características relevantes relacionados a essa temática que se constitui um problema de saúde pública. A análise dos dados notificados permitiu inferir que a violência autoprovocada está presente em todo o Piauí, afetando o indivíduo em qualquer ciclo vida, sexo e escolaridade. No entanto, que se refere a caracterização sociodemográfica dos casos que foram notificadas com violência autoprovocada, a prevalência desse agravo foi no ano de 2019, na microrregião de Teresina e com maior predominância nos indivíduos na fase adulta, do sexo feminino e da raça parda, sendo a residência, o local onde houve maior ocorrência.

Assim, acredita-se que a caracterização desse agravo possibilitará a identificação de grupos de risco, favorecendo a criação e implementação de estratégias de rastreamento, acompanhamento e avaliação, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Além disso, contribuirá para o aprimoramento da assistência e no que concerne à relevância ética e social, promoverá a escuta qualificada, humanização e desenvolvimento de políticas públicas, objetivando a redução de danos.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, L. E. S. *et al.* Lesões autoprovocadas entre adolescentes em um estado do nordeste do Brasil no período de 2013 a 2017. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.1, p.105-118, 2021.

BAÉRE, F.; ZANELLO V. O gênero no comportamento suicida: Uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. **Estudos de psicologia**, v. 23, n. 2, 2018.

BAHIA, C. A. *et al.* Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2841–2850, 2017.

BAHIA, C. A. *et al.* Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. **Epidemiol Serv Saúde**. v. 29, n. 2, 2020.

BOTEGA, NJ. **Crise suicida: Avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed; 2015

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1876, de 14 de agosto de 2006**. Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de agosto de 2006; Seção 1:65.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: 2011a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. VIVA: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e/ou outras violências. Brasília, 2011b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM no 3.088 de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2011c.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em Saúde**. Brasília-DF. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; e altera a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 26 de abril de 2019.

COSTA, D. N.; LIMA, M. A. M.; LIMA, L. M. F. Análise das notificações de violência autoprovocada por tentativa de suicídio no estado da Paraíba no ano de 2014 a 2017. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 2196-2208, 2020.

DANTAS, E. S. O. Prevenção do suicídio no Brasil: como estamos? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 29, 2009.

GARBIN, C. A. S. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1879-1890, 2015.

GARBIN, C. A. S. *et al.* Violência denunciada: ocorrências de maus tratos contra crianças e adolescentes registradas em uma unidade policial. **Rev Bras Enferm**. v. 64, n. 4, p. 665-670, 2011.

MARTINS, M. V. B. **Análise da violência autoprovocada em um serviço de urgência e emergência no contexto da rede de atenção psicossocial do Distrito Federal**. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade de Brasília. Brasília, 2021.

MCCLUNEY, C. L.; RABELO, V. C. Conditions of visibility: An intersectional examination of Black women's belongingness and distinctiveness at work. **Journal of Vocational Behavior**. v. 113, p. 143-152, 2019.

MONTEIRO, R.A. *et al.* Hospitalizações relacionadas a lesões autoprovocadas intencionalmente - Brasil, 2002 a 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 689-700, 2015.

RIBEIRO, N. M. *et al.* Análise da tendência temporal do suicídio e de sistemas de informações em saúde em relação às tentativas de suicídio. **Texto contexto - enferm**, v. 27, n. 2, 2018.

SILVA, A.J. C. *et al.* Violência autoprovocada em um estado do nordeste Brasileiro: série histórica. **Revista Nursing**. v. 24, n. 274, p. 5347-5353, 2021.

SILVA, M. F. D. *et al.* Perfil epidemiológico das notificações de lesão autoprovocada no Acre de 2009 a 2017. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.2, p. 6321-6333, 2021.

SINIMBU, R.B. *et al.* Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil – 2014. **Saúde Foco**. v.1, n.1, 2016.

SOUSA, G. M. *et al.* Estratificação dos tipos de violência notificados pelo SINAN, no município de Porto Nacional, TO, em 2014. **Revista Interface (Porto Nacional)**, n. 11, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adoecimento 48, 69, 86, 112, 113, 114, 118  
Alzheimer 115, 120, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174  
Antidepressivo 71, 179, 180, 182, 183  
Atenção básica 82, 83, 84, 85, 88, 89, 93, 94, 100, 170

### C

Câncer de mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 48  
Capacidade funcional 15, 56, 57, 59, 62, 64, 65, 67  
Chikungunya 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35  
COVID-19 132, 133, 136, 137, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167  
Cuidador 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 172, 174

### D

DATASUS 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109  
Depressão 4, 5, 6, 11, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 40, 43, 45, 46, 51, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 159, 161, 163, 164, 165, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185  
Desempenho acadêmico 138  
Disforia de gênero 36, 37  
Dor oncológica 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22

### E

Enfermagem 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 34, 35, 64, 65, 72, 79, 81, 82, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 100, 115, 116, 120, 169, 172, 173  
Envelhecimento 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 172, 174  
Etilismo 67

### G

Gestão universitária 138  
Gravidez na adolescência 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131

### I

Identidade de gênero 36, 37, 38  
Idosos 25, 31, 33, 34, 35, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 119, 133, 164, 169, 172, 173, 174

Instituição de longa permanência 56, 59, 64, 65

Isolamento social 68, 69, 132, 133, 134, 136, 158, 160, 165

## **P**

Pandemia 125, 130, 132, 136, 137, 160, 161, 162, 164, 165

Pré-natal 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 129

Psiquiatria 35, 41, 75, 185, 186

## **R**

Reforma psiquiátrica 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92

## **S**

SARS-CoV-2 55, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Saúde da família 20, 81, 82, 84, 86, 89, 90, 91, 93, 95, 97, 99, 125, 126, 127, 130, 131

Saúde do homem 93, 94, 96, 97, 99, 100

Saúde mental 5, 33, 36, 38, 46, 52, 68, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 109, 132, 159, 165, 183

Saúde pública 9, 14, 24, 25, 30, 33, 34, 42, 57, 75, 77, 81, 82, 84, 89, 90, 91, 102, 103, 109, 128, 129, 133, 160, 162, 169, 170, 176

Síndrome de Burnout 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157

Sistema Único de Saúde 64, 73, 74, 80, 81, 89, 91, 101, 103, 104, 110, 113, 120, 172

Sofrimento 1, 3, 6, 15, 37, 73, 74, 75, 83, 85, 87, 91, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 171, 176

Suicídio 40, 102, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 128, 159, 161, 165, 175, 176, 180, 182, 184

## **T**

Trabalho policial 42, 44, 48, 50, 51

Transtorno depressivo 69, 71, 175, 176, 179, 183

Transtorno do espectro autista 133, 134, 137, 183

## **V**

Violência autoprovocada 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111

Vulnerabilidade 38, 58, 67, 102, 105, 113, 114, 117, 128

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

7

  
Ano 2021

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)  
 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)  
 @arenaeditora  
 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

7